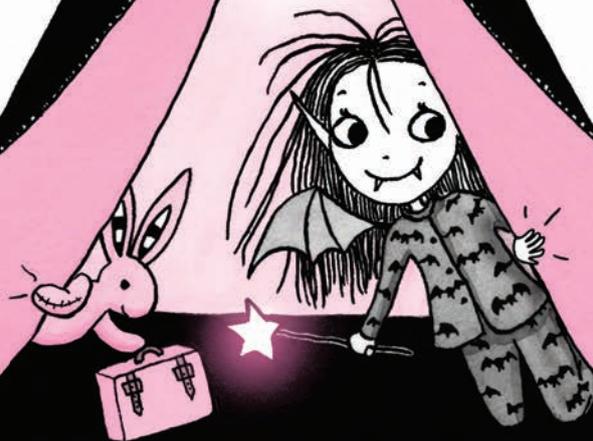


Harriet Muncaster

MARIA LUA

É tão Bom Acampar!



Meio fada e meio vampira. Ela é única!



Capítulo UM

Maria Lua. Sou eu!

E o meu melhor amigo é o Coelhoinho Rosa.

Ele era o meu brinquedo favorito e, por isso, a mãe deu-lhe vida, com a sua varinha mágica. A mãe consegue fazer esse tipo de coisas mágicas porque ela é uma fada. Ah, e já mencionei que o meu pai é um vampiro? Isso faz de mim meio fada, meio vampira!

Os meus segundos melhores amigos são a Zoe e o Oliver. Nós andamos todos na mesma escola. É uma escola normal para crianças humanas. Eu adoro-a!

Todas as manhãs, a Zoe e o Oliver vêm ter comigo e seguimos juntos para a escola. A mãe e o pai tentam sempre evitar ter de lhes abrir a porta. Eles ainda se sentem um pouco estranhos ao falar com humanos.

Hoje é o primeiro dia de regresso às aulas após as férias de verão e estou muito ansiosa por rever os meus colegas. Assim, mal oiço um «truz-truz» à porta, voo para a abrir.

— Zoe! — grito, saltando para cima dela e dando-lhe um grande abraço.

Não saltei para cima do Oliver porque ele não gosta de abraços.

Começámos a caminhar pelo jardim,
com o Coelhoinho Rosa a saltitar ao nosso
lado. A Zoe fazia um curioso tilintar enquanto
caminhava porque estava a usar várias joias.
Ela quer ser atriz quando crescer e, por isso,



veste-se sempre de forma diferente em cada dia.

— Hoje sou uma Rainha! — explicou-me, retorcendo, com os dedos, um dos seus colares e acariciando a coroa no topo da sua cabeça.

— A Rainha Zoe!

— Gosto das tuas pulseiras — disse-lhe.

— Onde as arranjaste?

— Em França! — respondeu a Zoe.

— Fomos lá nas férias. *É très fantastic!* Fomos lá num cruzeiro.

— Oh! Isso parece realmente fantástico! — comentou o Oliver. Ele adora barcos.

Depois, ela meteu a mão na sua mala e tirou outra pulseira.

— Esta é para ti, Maria Lua — disse.

— Veio diretamente de França!

— Uau! — exclamei, pegando na pulseira.
— Obrigada, Zoe! — Ao colocá-la, senti-me verdadeiramente entusiasmada.

— E isto é para ti, Oliver — declarou a Zoe, segurando um ímã com a bandeira de França.

— Fixe! — disse o Oliver. — Obrigado, Zoe.

Foi muito amável da parte da Zoe ter-me trazido uma lembrança das suas férias, mas senti-me um bocadinho embaraçada já que não tinha nada para lhe dar em troca.

— Mal posso esperar por contar a todos sobre as minhas férias — disse o Oliver.

— Trouxe fotos! Estivemos num hotel junto à praia!

— Mas isso parece excelente — comentei eu, e depois tentei mudar de assunto.

De repente, deixou de me apetecer falar sobre férias. Sobretudo das minhas. Eu também tinha estado junto ao mar, como a Zoe e o Oliver, mas aconteceram coisas estranhas... O tipo de coisas que provavelmente não acontecem nas férias dos humanos.

Na escola, a professora Cherry já tinha preparado a sala para o momento «Contar as Minhas Férias».

— Bom dia, meninos! — cumprimentou ela, irradiando alegria. — Espero que todos tenham tido umas maravilhosas férias. Quem quer ser o primeiro a falar das suas?

Uma floresta de mãos ergueu-se no ar, enquanto eu me afundava atrás da minha secretária. De facto, não queria mesmo nada levantar-me e ter de contar pormenores sobre



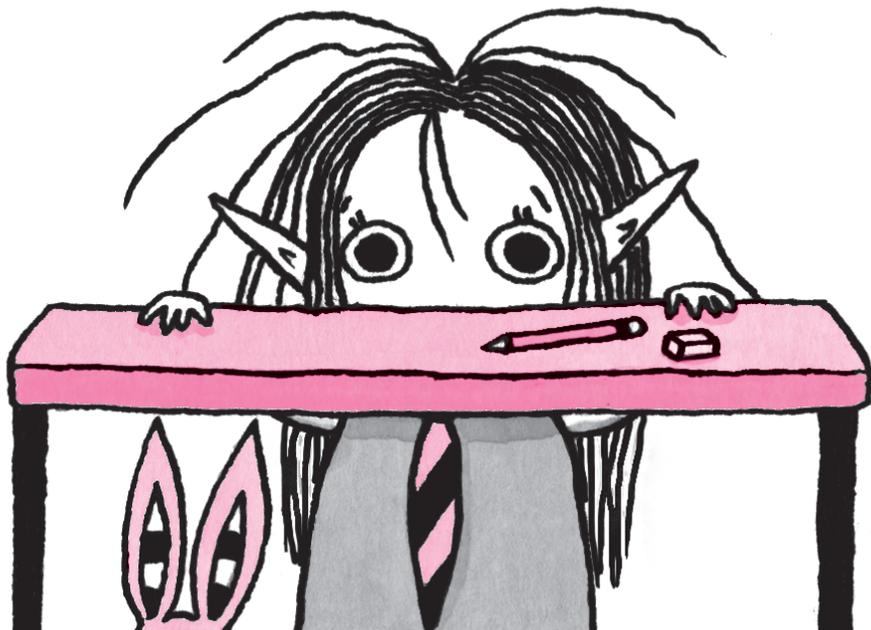
CONTAR AS
MINHAS
FÉRIAS

as minhas férias. De certeza que todos iam achar que não tinham sido umas férias normais. Senti-me envergonhada.

— Maria Lua! — disse a professora Cherry.
— Então e tu?

Olhei para ela, em pânico.

— Vá lá! — incentivou ela. — Tenho a certeza de que tiveste umas férias adoráveis.



Devagarinho, levantei-me e caminhei para diante da turma. Um mar de rostos expetantes olhava para mim. Inspirei fundo e senti a minha voz vacilante.

— Bem... — comecei.



Tudo começou numa manhã ensolarada. Desci as escadas e encontrei a mãe na cozinha, a abanar a sua varinha. Ela estava a encantar uma tenda colorida, erguida bem no meio da cozinha. A minha irmã mais nova, a Flor-de-Mel, estava na sua cadeira alta a desfazer torradas contra a sua cara, e o pai estava sentado à mesa com ela, a bocejar (ele tinha acabado de chegar do seu voo noturno) e a beber o seu sumo vermelho. Coisas de vampiro!

A mãe sorriu para mim quando me viu chegar.

— Aqui estás tu! — disse. — O que achas disto? — perguntou, apontando para a tenda. Gostas das flores? É para ti. Vamos acampar!

— O QUÊ?! — gritou o pai.

— Acampar! — repetiu a mãe. — Vamos acampar junto ao mar. Já fiz a reserva hoje de manhã.

— Eu... — balbuciou o pai — eu não acampo.

— Oh! Não sejas tonto! — retorquiu a mãe. — Vais adorar! Não há nada melhor do que acordar ao ar livre, com o sol da manhã a bater-nos na tenda, cozinhar numa fogueira, brincar na praia. É maravilhoso estar perto da natureza!

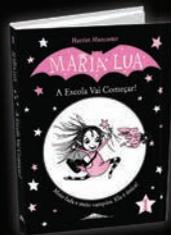
UMA NOVA COLEÇÃO MÁGICA E VAMPITÁSTICA!

A mãe da Maria Lua é uma **fada** e o pai é um **vampiro**,
e ela é uma mistura muito **especial** dos dois.

A Maria Lua e a sua família decidem ir acampar!
Não há nada como acordar ao ar livre, fazer uma fogueira
e **brincar** entre as árvores. É maravilhoso estar perto da
natureza! O problema é quando o pente preferido do pai
desaparece e outras coisas muito estranhas começam a acontecer.

Bom, mas podes ter a certeza de que,
com a Maria Lua por perto,
tudo o que acontece é especial!

Procura
os outros
livros desta
coleção:



booksmile
livros que saltam à vista
20|20 editora

7+

ISBN 978-989-707-620-6



9 789897 076206

Leitura Infantil